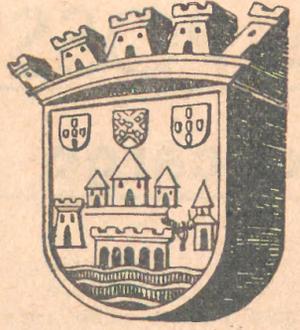


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

omp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## FESTA DO CORPO DE DEUS

**C**ELEBRA-SE hoje, quinta-feira, a festa em honra do Santíssimo Sacramento. Este dia, além de feriado, é também um daqueles dias em que o católico tem obrigação de assistir à Missa e abster-se de trabalhos servis, precisamente como nos domingos.

Quando, entre nós, a Autoridade Eclesiástica pediu à Santa Sé dispensa de alguns daqueles dias festivos que, pela legislação geral da Igreja, deviam ser guardados, como o dia de S. José, o dia de S. Pedro, etc, etc., teve em mente não tocar na devoção tradicional do nosso povo, que muito gosta de pertencer à terra de Santa Maria e do Santíssimo Sacramento. Por isso, conservou o dia do Corpo de Deus como dia santo e pediu ao Governo que fosse também declarado como dia de descanso.

A ideia de celebrar-se uma festa em honra do Santíssimo Sacramento nasceu em Liège. E, para que não parecesse que se tratava de uma inovação sem razão de ser, foi ouvido o parecer de vários teólogos, principalmente daquela cidade. Todos aqueles que foram consultados, não tiveram dúvida em afirmar que a instituição de uma festa especial em honra do Santíssimo Sacramento seria muito oportuna para aumentar a crença do povo na presença real de Cristo na Eucaristia, e que em nada se afastava da doutrina da Igreja.

Foi assim que, com plena aprovação do bispo de Liège, começou a celebrar-se esta solenidade na sua diocese, apenas com carácter particular, em 1246. No entanto, outras dioceses da Bélgica, da França, da Alemanha e, ao que parece, também de Portugal, foram-se juntando à volta de Liège, mesmo antes de uma determinação geral da Igreja.

Com o decorrer do tempo, o então arcebispo de Liège, e grande defensor da instituição da Festa do Santíssimo Sacramento, foi eleito Papa, tomando o nome de Urbano IV. Uma vez na Cadeira de S. Pedro, Urbano IV, embora absorvido por trabalhos sem conta, não se esqueceu daquela devoção que tanto o entusiasmara quando vivia em Liège, instituindo a festa do Corpo de Deus pela Constituição *Transiturus*, dada em 11 de Agosto de 1264.

A festa foi, de facto, mandada celebrar pelo Sumo Pontífice que, inclusivamente, encarregou Santo Tomás de Aquino de compor o Ofício. Contudo, levou tempo, pelo menos certo tempo, a ser realizada em todo o mundo cristão. É que, muitos teólogos, continuavam a teimar no despropósito desta inovação, uma vez que todos tinham oportunidade de adorar o Santíssimo Sacramento, diariamente, na missa, e todos podiam e deviam prestar ao mesmo Senhor uma homenagem especial na Quinta-feira Santa. Mal tinham começado, porém, as discussões à volta deste assunto, quando Urbano IV morreu. E, então, voltou tudo a ficar como dantes: apenas fazia a festa quem queria. Só mais tarde é que, Clemente V, no Concílio de Viena do Delfinado, em 1311, impôs rigorosamente a observância da Constituição de Urbano IV.

Contudo, quando se começou a celebrar esta festa do Corpo de Deus, ela não comportava, rigorosamente, a Exposição do Santíssimo e a Procissão. Pelo menos não há documentos que o provem.

Os primeiros documentos datam da pri-

(Continua na segunda página)

## NO 28 DE MAIO DE 1964

**Q**UANDO este número do «Jornal» vos chegar às mãos é o «28 de Maio» de 1964. Para lá da Revolução que nos trouxe uma estrutura nova e possibilitou o nosso reencontro para a caminhada que a História nos destinava, importa também reverenciar os que já tombaram e serviram o regime nestes 38 anos de vida nacional. Não há aldeia portuguesa onde não tenha caído um que seja, militando tanto em lugares de somenos como nos altamente hierárquicos.

Vai para todos o nosso reconhecimento e para Deus a nossa prece para que os tenha à sua beira no dia em que, na terra, celebramos mais um aniversário sobre o ideal que serviram com abnegação, quando alguns o caluniaram e desserviram.

Nacionalistas de sempre: PRESENTE!

Vai o Distrito de Braga, sob a égide do Governador Civil e da União Nacional, comemorar mais uma vez o aniversário do «28 de Maio». Estão a aglutinar-se os sectores políticos para que essas comemorações atinjam o brilho costumado. Não lhes faltará a palavra eloquente de alguns dos valores mais positivos do momento e que na administração pública, no exército como no ensino, têm sabido ser dignos continuadores da Obra iniciada em 1926 e a que Salazar deu o impulso do resgate. E também não lhes faltará o calor do público. De toda a parte, de Esposende a Celorico de



Basto, de aldeias e vilas e cidades acorrerão à cidade da Revolução para comungarem do ideal nacionalista — quer ajoelhando nas lages enegrecidas da Velha Sé, quer vitoriando os Chefes no recinto engalanado do Teatro-Circo.

Nunca como agora os portugueses necessitaram temperar a alma e fortalecer a vontade para levarem por diante a mensagem que a História lhes confiou. Mensagem de civilização e de paz, ela não pode ficar sob o alqueire; antes tem de ser erguida alto para que os mais tímidos ou pusilânimes aprendam a ter fé e saibam merecer a herança dos maiores.

Cremos poder dizer que Barcelos — tanto o velho e fidalgo burgo, como toda a sua vasta zona que se estende por um enorme e vasto concelho — principia um novo surto para o seu progresso. Nisso estamos todos empenhados e os poderes públicos hão-de para cá voltar os seus olhos atentos.

Está a fermentar a obra de recuperação a que tínhamos jus. Planificam-se estudos e junta-se o material, que depois de carreado se transformará em realidade. Mas temos que nos cimentar em bloco. E temos sobretudo de mostrar que vivemos essa hora e

(Conclui na sexta página)

## A posse do Major RUI DE MENDONÇA

### no cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa

**R**EVESTIU-SE do mais elevado sentido patriótico e do mais alto apreço pelas qualidades daquele distinto oficial do nosso Exército, o acto de posse que lhe foi conferido numa sessão realizada, no passado dia 22, no Governo Civil de Braga. Dentre as numerosíssimas pessoas da mais elevada categoria social e política do Distrito — permitimo-nos destacar o Sr. Governador Civil, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; o Sr. General Valente de Carvalho, Comandante-Geral da Legião Portuguesa; o Sr. Cônego Dr. Martins Gonçalves, em representação do Sr. Arcebispo Primaz; o Sr. Coronel José Batista Barreiros, Presidente da Junta Distrital; Deputados Augusto Cerqueira Gomes, António Santos da Cunha, Joaquim Nunes de Oliveira, Magro Borges de Araújo e Luís Folhadela de Oliveira; Dr. Viriato Nunes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Braga; Coronéis Sousa Machado e Mota Freitas, Comandante Militar e Comandante do Regimento de Infantaria 8; Drs. Agostinho Guimarães Pestana, Manuel Ascensão Azevedo e Francisco Dourado, Delegado e Subdelegado do I. N. T. P., respectivamente; Capitães Afonso Leite e Aníbal Brito, Comandantes, respectivamente, da G.N.R. e da P.S.P.; e Srs. João Martins Rodrigues da Costa (Aldão), Dr. Luís de Figueiredo, Adérito Martins Barreto, Carlos Malheiro, Dr. José Catalão, Dr. Boaventura Fernandes e Dr. Avelino Pereira de Carvalho, presidentes das Câmaras de Guimarães, Barcelos, Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso.

Usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Governador Civil do Distrito que, depois de saudar as individualidades presentes, afirmou:

«Na posse de V. Ex.ª, Sr. Major Rui Mendonça, eu desisto de fazer a sua apresentação, de traçar a sua biografia, ou mesmo de exaltar a sua personalidade. V. Ex.ª é suficientemente conhecido de todos nós, V. Ex.ª é mesmo conhecido de todo o Portugal consciente, por provas já exuberantemente prestadas. Prestadas em Braga, prestadas essencialmente em Angola onde a sua acção e sua heroicidade foram bem notórias e falam por si próprias. V. Ex.ª era aquele oficial que faltava neste Distrito e que a partir de hoje dará nova vida à Legião Portuguesa. Estou certo de que com o seu espírito metódico de organizador e orientador muito categorizado, conseguirá imprimir ao Comando Distrital aquele entusiasmo e aquela vibração que empolgou nos tempos já passados os Legionários do Distrito de Braga.»

Seguidamente proferiu algumas palavras o Sr. General Valente de Carvalho.

Depois de saudar o Governador Civil e de lembrar a qualidade de legionário do Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, disse que é sempre com grande satisfação que visita Braga — pela sua riqueza humana, pelas suas virtudes, e pela sua beleza. E, após ter feito oportunas considerações sobre a alta missão que compete à Legião Portuguesa — o legionário vive do seu semelhante e defende apenas princípios, consubstanciados no ideal da Pátria — o Sr. Comandante-Geral da L. P. declarou trazer consigo, não a esperança, mas a consoladora certeza de que o major Rui Vasques de Mendonça é a garantia plena de que o Comando Distrital ficou entregue nas melhores mãos.

A terminar o seu brilhante improviso, o

General Valente de Carvalho, referindo-se ao empossado, afirmou: — «O Major Rui Mendonça tem um brilhante passado, tem um exemplar presente e, na graça de Deus, um promissor futuro».

Depois falou o Sr. Coronel José Batista Barreiros, que a terminar o seu improviso elogiou a acção do Sr. General Valente de Carvalho no Comando-Geral da Legião Portuguesa e enalteceu as virtudes do Sr. Major Rui Mendonça, tendo também palavras de muito apreço e de saudação para o Chefe do Distrito.

O orador seguinte foi o Sr. Arnaldo de Magalhães e Menezes de Azambuja, comandante de lança da Legião Portuguesa, que num empolgante discurso de elevado sentido patriótico e político, terminou por dizer, dirigindo-se ao Sr. General Valente de Carvalho:

«V. Ex.ª não podia ter escolhido melhor; suponho mesmo ser impossível conseguir-se melhor acerto. O Major Rui de Mendonça é um novo que, longe de tirar vã glória dos lugares que ocupa, antes lhes confere honra, dignidade e prestígio. Assim é que as coisas estão certas».

Discursaram ainda o Sr. João Azevedo, Comandante do Terço da L. P. de Guimarães e o estudante João Maria Mourão Pulido de Almeida, de que sublinhamos as seguintes passagens:

«Eu, que me encontro, pode dizer-se, em vésperas de cumprimento do dever, como

(Continua na segunda página)

# A POSSE DO MAJOR RUI DE MENDONÇA

## no cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa

(Continuação da primeira página)

português e futuro militar, onde a Pátria o exija, sinto imensa alegria em tomar como exemplo as virtudes militares e bravura de V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Major, que tão exuberantemente demonstrou possuir em plena campanha, na guerra, em Angola.

E mais adiante:

«Os rapazes que, como eu têm deveres idênticos em futuro próximo, ao analisarem a vida militar de V. Ex.<sup>a</sup> na campanha africana, não temerão a sua comissão de serviço nas mesmas plagas, só ansiando que, nesse momento, lhes caiba em sorte chefe da alta categoria militar e bravura de V. Ex.<sup>a</sup>».

E a terminar asseverou:

«Apenas desejava me fosse con-

sentido parafrasar um verso de uma estrofe do imortal Épico para poder ter aplicação ao caso vertente—«Um forte Chefe faz forte a fraca gente». E, assim, com um forte chefe militar da categoria moral do Sr. Major Mendonça, não poderá haver senão bons legionários, exemplares soldados, em suma, «forte gente», pronta a lutar sob ordens de tão distinto oficial, na defesa da Pátria.

Por último falou o Snr. Major Rui Mendonça. Dada a elevada categoria de S. Ex.<sup>a</sup> e as oportunas afirmações que produziu, muito nos honramos em arquivar nas colunas deste Jornal as suas judiciosas pala-

mo-nos de nós próprios, a abandonar o legítimo e necessário repouso e a permanecer alerta para que a grande maioria dos nossos compatriotas, de aquém e de além-mar, possa lutar, viver e trabalhar, na certeza de que não é atraçoada. Posso afirmar-vos que, esta vossa atitude de voluntários da Pátria, quando uns enveredam, decididamente, pelo caminho da traição e o maior número, pela mais completa indiferença perante os perigos que nos ameaçam, cada vez mais vos eleva no meu apreço, na minha admiração!

Sei que o vosso esforço é desinteressado e nobre; mas, não poderei deixar de reconhecer que, se a Nação se mantiver indiferente e alheia ao vosso sacrifício, cometerá um acto de flagrante injustiça. Até para que o vosso exemplo possa ser imitado, como se torna mister, é preciso que não continueis, indefinidamente, como «luz debaixo do alqueire». Nunca é demais repetir que estamos num dos momentos graves da vida nacional, embora, ao longo dos seus oito séculos, muitas e não menos difíceis situações o País tenha defrontado; mas, por isso mesmo, é que se torna necessário e urgente estreitar os laços de solidariedade, entendimento e perfeita colaboração entre todas as forças nacionalistas. Basta terem nascido portugueses para que, militares e civis se apoiem e ajudem mutuamente, irmanados no mesmo objectivo que é a integridade e sobrevivência da Pátria. Há que mentalizar a Nação neste sentido; ajuda mútua entre pessoas, serviços, organismos e departamentos públicos e particulares.

Não se cometa a imprudência de supor que o inimigo visa apenas esta ou aquela corrente política, esta ou aquela classe. O inimigo visa a

Nação nos seus fundamentos, isto é, a alma do seu povo. Logo, há que agir com inteligência, decisão e objectividade, interessando todos os portugueses na defesa do património comum. Eu não queria tornar-me demasiado insistente neste ponto; mas, se o faço, é porque estou plenamente convencido de que a união de todos os portugueses é uma questão de vida ou de morte.

Não nos deixemos pois, contagiar pela indiferença ou falta de firmeza e fé de uns que, como nós, juraram defender os mesmos ideais, ou pelo comodismo criminoso de outros.

Mas, de cara levantada e coração ao alto, marchemos confiantes e destemidos, dando combate sem tréguas a todos aqueles que ousem atacar os princípios sagrados por que nos batemos.

A missão que a Pátria nos confia é altamente honrosa. Não a podemos diminuir mas cada vez mais, prestigiá-la e engrandecê-la.

Legionários!

A vós, que sois o escol dos nacionalistas, não posso dirigir outra palavra de ordem que não seja: unidade, disciplina, firmeza. Que cada um de vós seja um soldado-apóstolo, pregando pela palavra e pelo exemplo, convencendo os incrédulos, animando os tímidos, protegendo os fracos.

Ser legionário é assumir um posto de vanguarda na «élite» do resgate que há-de defender Portugal contra as arremetidas dos inimigos internos e externos, mantendo íntegra a sua fisionomia geográfica, bem como o seu conteúdo histórico, económico e espiritual. Há muito tempo que Salazar proclamou que: «Temos uma doutrina e somos uma força». Portanto, se temos uma doutrina, como realmente temos, exe-

cute-mo-la, pois; quanto à força, saberemos usar dela na devida oportunidade.

Neste momento urge que cada português tome, como sua, a divisa do Infante: «Talent de bien fraire», ou seja, a ciência de proceder com acerto. Ao acerto revelado na governação pública por esse Chefe extraordinário que já não serve apenas Portugal, mas todo o Ocidente, — deve corresponder da parte de todos nós, o acerto no pensamento e na acção, seja qual for a função que cada um desempenhe. Trata-se de uma verdadeira mobilização da fé, da vontade e da inteligência do povo Português, único que, depois de Deus, pode decidir do seu destino. Eu não quero alongar mais estas minhas considerações e termino, testemunhando às Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, aos senhores oficiais, legionários, pessoas amigas e à Imprensa, o meu profundo reconhecimento pelo brilho que, com a sua presença, vieram imprimir a esta cerimónia e ainda pelo que ela significa de estima, de amizade pessoal e de incentivo para prosseguir no desempenho da missão que acaba de me ser cometida.

Finalmente, desejo agradecer, de todo o coração, as palavras especialmente favorecidas que a bondade, a distinção e a generosidade dos ilustres oradores ditaram e que tão fundo tocaram a minha alma».

Ao nosso querido amigo, valoroso e distinto oficial do Exército, Major Rui Mendonça, apresentamos as mais vivas e sinceras felicitações, com votos de muitas felicidades no seu novo cargo.

## DISCURSO

### do novo Comandante da Legião

«Desejo que as minhas primeiras palavras sejam de saudação para V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Governador Civil, lamentando que não possam traduzir toda a minha admiração e apreço, pela acção, a todos os títulos notável, que, com tanta dedicação, inteligência, apuro moral e dedicação patriótica, V. Ex.<sup>a</sup> vem desempenhando em prol deste Distrito, que já tanto lhe deve. Oxalá, ela possa continuar por muitos anos, porque, valorizando-se o Distrito de Braga, é Portugal que progride.

A V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. representante de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, apresento na pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> as minhas respeitadas saudações ao venerando Prelado, continuador daquela brilhante pléiade de Arcebispos de Braga, que, com a espada ajudaram a demarcar as fronteiras da Pátria e com a Cruz apontaram a Portugal o seu destino Histórico, a sua missão no Mundo.

A V. Ex.<sup>a</sup>, meu General, peço licença para, na ilustre pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> saudar, com o maior respeito, o cidadão exemplar, o militar prestigioso e o patriota eminente que consagrou a sua vida inteira ao serviço de Portugal.

Serviço a desempenhar noutra parcela da Pátria, obrigou-me a interromper a função que vinha exercendo e agora, retomo por nova incumbência de V. Ex.<sup>a</sup>. Por quanto tempo?

Se nunca foi possível prever o futuro, nós, os militares, sabemos bem o quanto é hoje incerta a nossa permanência onde quer que seja. A

extensão da terra a servir e a defender, obriga a desdobramo-nos em múltiplas funções e actividades. Assim terá, pois, de continuar a ser enquanto os nossos inimigos se não convencerem da inutilidade dos seus esforços, perante as inesgotáveis reservas da nossa energia física e moral.

Meu General, agradeço a alta distinção que V. Ex.<sup>a</sup> acaba de me conferir e desejo afirmar que, sem ambições nem vaidades, outro propósito me não move nem outro pensamento me anima senão o de servir, com ardor, entusiasmo e fé inabalável esta heróica legião de voluntários da Ordem, inteiramente consagrada ao serviço dos altos e nobres interesses da Pátria. Não ignoro contudo, as dificuldades com que vou deparar e os pesados encargos que a função comporta; mas, consciente da missão e das responsabilidades que me cabem, afirmo a V. Ex.<sup>a</sup> que não hesitarei no cumprimento do meu dever e que as forças Legionárias Distritais estarão firmes e prontas a obedecer na paz ou na guerra à palavra de ordem que lhe for dada. Estarão prontas onde e no momento em que o alto interesse Nacional assim o exija.

Senhores oficiais e legionários: Suspenso o nosso convívio, por motivos de serviço, restabelecemo-nos hoje e, ainda bem. Podeis crer que, durante esta ausência, muitas foram as vezes que me lembrei de vós, da vossa camaradagem amiga, unidas pelo mesmo ideal legionário, este ideal que nos leva a esquecer-

## O Cinquentenário do Ministério da Educação Nacional

Foi comemorado com várias cerimónias o cinquentenário da criação do Ministério da Instrução Pública, hoje Ministério da Educação Nacional. As cerimónias culminaram com um jantar que reuniu os antigos Ministros e Subsecretários da Educação Nacional. Nesse jantar falou o Ministro Galvão Teles. Depois de fazer a história daquele departamento justificou, assim, o actual nome do seu ministério:

«A instrução propriamente dita só é parte deste complexo labor unitário na pluridade das suas facetas, e por isso, em vez de «instrução», melhor é falar de «educação», e ao qualificativo de «pública» substituir o de «nacional», porque não se trata de uma fria actividade oficial ou burocrática, e sim de todo um esforço orgânico, profundamente vivido, tendente a colocar cada educando na

perspectiva dos mais altos interesses na Nação e a fazê-lo vibrar e estremecer na busca dos seus sagrados ideais. Afortunada foi assim a decisão de dar ao nosso Ministério, no lugar da primitiva, a denominação que ele hoje ostenta».

E a terminar disse:

«Acho-me seguro de interpretar fielmente o pensamento de todos ao dirigir daqui as mais respeitadas saudações ao Presidente da República e ao Presidente do Conselho e ao formular o voto de que Portugal possa por muito tempo prosseguir a sua rota, realizar os seus destinos, lutar contra os seus inimigos, vencer as suas adversidades, avançar na senda do progresso material e espiritual, dentro da unidade pluricontinental dos seus territórios e das suas gentes, sempre sob a firme orientação dos dois grandes chefes».

## FESTA DO CORPO DE DEUS

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

meira metade do século XIV. O inventário de Luís d'Anjou fala de um pequeno relicário de prata, com uma tampa de cristal, cortada em redondo, por onde podia ver-se a História Consagrada, quando se expunha o Santíssimo à adoração dos fiéis e quando se levava na Procissão do Corpo de Deus. Isto é do século XIV (1326-1382). Por outro lado, entre as coisas pertencentes a Roberto de Courtenay, bispo de Reims, cita-se uma cruz de ouro, recamada de pedras preciosas e com um cristal redondo ao meio, em que se depunha o Santíssimo Sacramento e se conduzia na Procissão do Corpo de Deus. No mesmo testamento de Courtenay, fala-se da Procissão do Corpo de Deus em Sens, no ano de 1320, e em Paris e Tournai, no ano de 1323, e em Chartres em 1330.

Portanto, não há dúvidas da existência da Festa do Corpo de Deus em 1264, ao menos em várias dioceses, e da procissão correspondente, em 1320.

Quanto a nós, o Padre Fonseca, na sua *Évora Gloriosa*, e Frei Cláudio da Conceição, no seu *Gabinete Histórico*, dizem que a Festa do Corpo de Deus foi introduzida em Évora e em Lisboa no ano de 1165. Todavia, nenhum deles apresenta documentos.

Em Braga, esta festa deve ter começado entre 1374 e 1397. Pelo menos, no inventário dos móveis e alfaias da capela de D. Lourenço Vicente, encontrava-se um caderno do Ofício da festa do Corpo de Deus, separado do Breviário, o que denota tratar-se de festa de recente instituição.

Porém, quer esta festa tenha sido celebrada em Portugal logo após o seu aparecimento em Liège (1246), quer depois da Constituição de Urbano, IV (1264), quer em seguida à imposição de Clemente V (1311), a verdade é que, uma visita às nossas igrejas e aos nossos museus, não nos deixa dúvidas da

devoção do povo português ao Santíssimo Sacramento. Na verdade, se não fora essa devoção, ninguém iria levantar aqueles troncos grandiosos que parece quererem subir até ao céu, e ninguém se dedicaria a criar aquelas Custódias maravilhosas — citem-se apenas a de Belém e a de Guimarães — que tanto nos comovem pela sua arte e pela sua riqueza.

Não falemos de épocas de decadência, que as houve, em que a Procissão do Corpo de Deus não passava de um número folclórico; mas, não se deixe de acentuar que a Festa e Procissão do Corpo de Deus continua a ser não só em Portugal, como em muitos países, um grande momento de devoção ao Santíssimo Sacramento. Quando, nas alturas em que esta festa começou, e mesmo antes, o povo ardia em ânsias de ver a Hóstia Consagrada, até ao ponto de encher as igrejas para poder contemplá-la, no momento da Elevação; e se ficava absorto a ver colocá-la na boca de quem comungava; e queria que, ao lado da porta principal da sua igreja houvesse uma pequena janela, por onde lhe fosse possível, ao passar por ali, ver ao menos, o lugar, o sacrário, onde ela se conservava, estava a dar prova da sua grande Fé na presença de Cristo na Eucaristia e, ao mesmo tempo, acentuava a sua repulsa contra os erros daqueles que negavam a Presença Real, mormente contra Berengário, que foi o maior heresiarca daquele tempo.

Que a Festa do Corpo de Deus seja um elo de ligação entre nós, os que vivemos hoje, e todos aqueles que viveram no passado, desde a instituição desta festa. E que nos seja possível afirmarmos-nos dignos das tradições que criaram e consolidaram esta Pátria que estremeçemos e que, por Deus, há-de continuar a ser grande.

L. Rodrigues

## Para ponderar

— Saber é uma coisa; acreditar simplesmente que se sabe é outra. Saber é ciência, mas julgar que se sabe é ignorância. (H.)

— É da natureza humana ser egoísta; o altruísmo resulta da educação. (A. B.)

— A inveja é mais irreconciliável que o ódio. (A. B.)

— A denúncia é tão feia acção que só macula aquele que a exerce. (A. C.)

— O ódio é mau conselho... (A. C.)

— A hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude. (I.)

A **CONFIANÇA** levou a efeito, neste Maio Florido, um concurso de quadras, das quais recebeu alguns milhares, numa afirmação extraordinária da popularidade e categoria deste belo estabelecimento comercial.

Neste número continuamos a publicação de mais algumas:



Na vida de uma Mulher  
Há sempre uma dupla esperança  
Um casamento de amor  
Um bragal da **Confiança**.

**Confiança** menina bonita  
Que tanto meus olhos prende  
Quando passo fico aflita  
Por não comprar quanto vende.

Vem ao Porto passear?  
Eis um conselho de amigo:  
Vá à **Confiança** lanchar  
Quanto ao resto... é lá comigo.

# CONFIANÇA

Rua de Santa Catarina  
PORTO

## Aviário da Quinta de Sameiro CAMPO DE BESTEIROS • Telef. 86350

A Gerência do Aviário da Quinta de Sameiro, em Campo de Besteiros, comunica aos seus estimados amigos e clientes, que tomou a representação em exclusivo para o País, da grande organização avícola inglesa **SPINKS OF EASINGWOLD, LIMITED**, de Easingwold-York-Inglaterra.

O Aviário da Quinta de Sameiro, em Campo de Besteiros, está habilitado a fornecer para a campanha avícola de 1965 e seguintes, os híbridos de postura **SPINKS-LADY x HEAVY**:

- Spinks-Lady x Heavy** — A melhor e mais lucrativa galinha inglesa.
- Spinks-Lady x Heavy** — A galinha dos grandes ovos de casca castanha.
- Spinks-Lady x Heavy** — A galinha que à venda atinge os melhores pesos.
- Spinks-Lady x Heavy** — A galinha mais lucrativa.

O Aviário da Quinta de Sameiro é também revendedor autorizado da Hamersveld-Ibérica, de Vendrell-Espanha, concessionária na Península Ibérica da **Cobb's Pedigreed Chicks, Inc.** de Concord-Massachusetts — U. S. A.

**COBB'S** — O frango de mesa de crescimento mais rápido.

O Aviário da Quinta de Sameiro é uma modelar organização ao serviço da avicultura portuguesa e está debaixo da direcção técnica da grande Firma inglesa **SPINKS OF EASINGWOLD, LIMITED**.

**BREVEMENTE** — Catálogos em distribuição para a época de 1965.

### SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

## Habilitação Notarial

João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial do concelho de Barcelos:

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que, no dia 15 de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, foi lavrada de folhas quarenta, verso, a folhas quarenta e uma, verso, do livro de escrituras diversas, número A-Vinte e três, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, escritura de habilitação por óbito de D. Laura da Silva Neiva Santos, que também usava e era conhecida por Laura da Silva Neiva, falecida em nove de Dezembro de mil novecentos e cinquenta, na Rua das Carmelitas, número oitenta e seis, da cidade do Porto, e domiciliada no lugar da Quintão, freguesia de Abade do Neiva, concelho de Barcelos, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regimen de comunhão geral de bens com Adelino Lopes dos Santos, natural da freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, e residente na Rua das Carmelitas, número oitenta e seis, da cidade do Porto, não tendo deixado testamento, nem feito doações;

Que a mesma falecida, D. Laura da Silva Neiva Santos ou Laura da

Silva Neiva, deixou como únicos herdeiros dois filhos legítimos, Joaquim José Neiva Santos, comerciante, casado com D. Alexandrina Laura de Faria e Santos, natural da freguesia atrás citada de Abade do Neiva, e residente na Rua João das Regras, número duzentos e sessenta e cinco, da cidade do Porto, e Doutor António Alberto Neiva e Santos, solteiro, maior, médico, natural da freguesia da Sé, da cidade do Porto, e residente na Rua das Carmelitas, número oitenta e seis, da mesma cidade do Porto;

Que não há outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão à herança da mencionada D. Laura da Silva Neiva Santos ou Laura da Silva Neiva.

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

### Arrendam-se

Lojas ou Armazém, na rua Manuel Pais, nos 1, 2 e 3, em frente ao jardim.

Para informações, falar com o Sr. Justino — Casa Coelho Gonçalves — Barcelos.

### Vendem-se

**MOINHOS**, na freguesia de S. Veríssimo, com bastante água todo o ano e terreno produzindo vinho e cereal.

Carta a esta redacção, ou a J. Lopes — Fotografia Robim.

### Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

1.ª Secção

## Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de hoje, proferida nos autos de processo especial de justificação de ausência e qualidade de herdeiro, que corre seus termos pela primeira secção do Tribunal desta comarca, foi julgada verificada a ausência em parte incerta por mais de vinte anos, de António José Pereira, ou António Cardoso Pereira, morador que foi na freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, e a sua presunção de que morreu, sendo em consequência habilitados como únicos e universais herdeiros, com a sucessão e entrega de todos os direitos da herança daquele ausente, sem prestação de caução, os seguintes indivíduos: João Baptista Lopes Brandão, viúvo, lavrador, da freguesia de Abade do Neiva, desta comarca, Maria de Jesus, solteira, maior, da mesma freguesia, Joaquim José Pereira e mulher, com o último domicílio na mesma freguesia e ausentes em parte incerta, Rosa de Jesus e marido, lavradores, da freguesia de Vila Frescainha (São Martinho) desta comarca, José Pereira Brandão e mulher, lavradores, da freguesia de Roriz, desta comarca, Maria Pereira Brandão e marido, lavradores, da freguesia de Tamel (S. Veríssimo), desta comarca, Emilia Pereira Lopes e marido, jornalheiros, da referida freguesia de Abade do Neiva, Francisco Cardoso Pereira e mulher, residentes no Rio de Janeiro — Brasil, e José Pereira e mulher, lavradores, da dita freguesia de Abade do Neiva.

Barcelos, 11 de Abril de 1964.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

(«Jornal de Barcelos», n.º 738, de 28 de Maio de 1964)

### Câmara Municipal de Barcelos

Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico das estações elevatórias do reforço do abastecimento de água de Barcelos

## ANÚNCIO

**FAZ-SE PÚBLICO** que no dia 15 de Junho de 1964, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento das estações elevatórias de reforço de abastecimento de água de Barcelos.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 5.ª subcategoria da VI categoria), primeira classe ou superior.

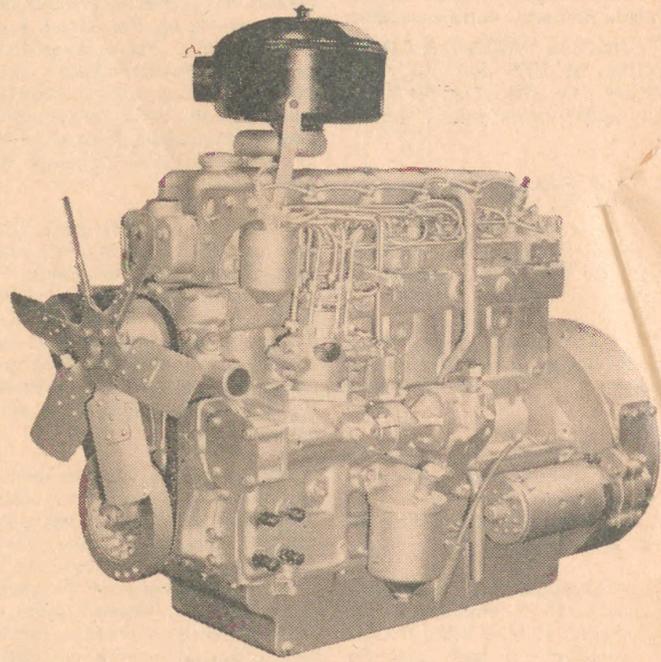
— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 12.000\$00 esc., mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, em qualquer dia útil durante as horas do expediente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno

# PERKINS

Os motores Diesel que mais se vendem em todo o Mundo  
**PREFERIDOS POR 854 FABRICANTES**  
de carros e camiões e de máquinas agrícolas e industriais e por construtores navais



Os mais resistentes — Os mais económicos

Assistência técnica por pessoal especializado na Fábrica

GRANDES STOCKS DE MOTORES E DE PEÇAS  
nos DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

**AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.**

COIMBRA • LISBOA • PORTO • LEIRIA

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Repartição Técnica da Câmara Municipal, na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga e na Direcção dos Serviços de Salubridade, na Rua Conde Redondo, n.º 8, em Lisboa.

Barcelos e Paços do Concelho, 15 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Luís Fernandes de Figueiredo

### Guarda-Livros

Diplomado e com o curso de Caligrafia, habilitações literárias, correspondente Francês, conhecimentos gerais de Importação e Exportação, folhas de férias, seguros, estatística e dactilografia. Pretende escritas em regime livre. Informa este jornal.

### Propriedade

Em Rio Covo - Santa Eugénia lugar do Eido, VENDE-SE uma magnífica propriedade de lavradio e muito bravio. Tem casa de senhoria e caseiro.

Para mais informações falar com a sua proprietária Snr.ª D. Joaquina Gomes Ferreira, em Rio Covo.

### ALUGA-SE

1.º andar de casa nova, na Rua D. António Barroso. Falar na Drogeria da Praça — Barcelos.

### VENDE-SE

Casa com quintal na Rua Miguel Bombarda, n.º 50. Informa a Pensão Bagoira — Barcelos.

# Cruz, Alves & Silva, Limitada

Por escritura de 18 de Março de 1964, lavrada a fls. 57 v.º do livro n.º B-20 do 1.º cartório notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre os sócios: —DOMINGOS FARIA DA CRUZ, MANUEL ALVES DA SILVA e PORFIRIO GOMES DA SILVA, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

1.º) — A Sociedade adopta a firma «CRUZ, ALVES E SILVA, LIMITADA», e fica com a sua sede e domicílio no lugar de Vila Seca, da freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos.

2.º) — A duração desta Sociedade será por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

3.º) — O seu objecto é o exercício da indústria de panificação e respectivo comércio, bem como o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitidos por lei.

4.º) — O capital social, já integralmente realizado a dinheiro, é de CINQUENTA E UM MIL ESCUDOS, dividido em três cotas de dezasseite mil eucudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

5.º) — Embora não sejam exigíveis prestações suplementares de capital, qualquer dos sócios poderá fazer à Sociedade os suprimentos de que ela careça, com ou sem juros, conforme for deliberado.

6.º) — Os lucros e perdas serão partilhados e suportados por cada um dos sócios na proporção da respectiva cota, conforme resulte dos balanços aprovados em trinta e um de Dezembro de cada ano, data em que serão fechados. No entanto, dos lucros líquidos que forem apurados por aqueles balanços será dividida, para fundo de reserva legal, a percentagem de cinco por cento.

7.º) — A gerência e administração da sociedade e a sua apresentação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, ficam a cargo dos sócios Manuel Alves da Silva e Porfírio Gomes da Silva, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ 1.º) — Para ficar obrigada a Sociedade é sempre necessária a intervenção e assinatura dos dois gerentes; mas em assuntos de mero expediente basta a intervenção ou assinatura de qualquer destes dois sócios gerentes.

§ 2.º) — É expressamente proibido aos sócios obrigar a Sociedade a actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações, letras de favor ou responsabilidade semelhante; e aquele que o fizer, além de responder perante elas pelos prejuízos que lhe cause, perderá a favor dos outros sócios os lucros que hajam de lhe caber no ano em que cometer a infracção.

§ 3.º) — No caso de impedimento ou ausência de qualquer dos sócios gerentes o outro ficará a substituí-lo nos termos da procuração que para os efeitos lhe foi conferida; e, se ambos estiverem impedidos ou ausentes, poderá a gerência ser por ambos concedida ao sócio Domingos Faria da Cruz ou a terceiro e dentro dos limites da respectiva procuração.

8.º) — É proibida a cessão de cotas a estranhos sem consentimento dos outros sócios, dado por escrito; mas é livremente permitida entre os sócios;

§ 1.º) — O sócio que pretender alienar a sua cota a estranhos prevenirá cada um dos demais sócios com trinta dias de antecedência, por carta registada com aviso de recepção,

declarando o nome do adquirente, preço e as demais condições da cessão.

§ 2.º) — Cada sócio reserva-se o direito de preferência nesta cessão e se mais de um dos sócios pretender adquirir a cota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas cotas se assim estes estiverem de acordo, e não estando abrir-se-á licitação entre eles e a cota será cedida ao que maior preço der.

9.º) — A sociedade poderá amortizar qualquer cota que for penhorada, arrestada ou por qualquer forma, sujeita a arrematação judicial, e ainda no caso de amortização ser deliberada pela maioria do capital social, sendo o respectivo pagamento feito pelo que se apurar pertencer-lhe pelo balanço que então se fará para este efeito.

10.º) — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a Sociedade não se dissolverá e antes continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito que o quiserem, devendo nesse caso os ditos herdeiros ou representantes nomear um de entre si, no prazo de trinta dias, que nela os represente a todos. Os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito que não quiserem fazer parte da sociedade só terão direito a haver desta o que se apurar pertencer-lhes pelo balanço a que então se procederá sendo a respectiva cota amortizada.

11.º) — É vedado aos sócios exercer indústria ou comércio iguais ou idênticos aos do objecto social na área do concelho de Barcelos durante a vigência desta sociedade, por si, associados com outrem, ou por interposta pessoa, sem expresso consentimento dos restantes, dado por escrito, sob pena de lhes ser amortizada a cota.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos 18 de Maio de 1964.

O Ajudante da Secretaria Notarial  
*João Alves de Faria*

## Reunião do curso 1945-1957 dos Seminários Arquidiocesanos DE BRAGA

Condiscípulo Amigo:

Aproxima-se agradavelmente de nós, a data 10 DE JUNHO, dia do nosso 7.º encontro anual, cabendo-me, desta vez, a honra de te convidar para esta reunião, deveras necessária.

Estou certo de que a tua comparação poderá tornar mais alegre o nosso convívio, e sugerir mutuamente, ideias para uma vida melhor.

Por isso VIRÁS à Póvoa de Varzim, aonde os transportes e belezas panorâmicas não são problema! Divulgarás esta causa e não te esqueças de avisar quaisquer discipulos, cuja direcção conheças.

A concentração dos confraternizantes far-se-á no café Diana-Bar, pelas 11 horas, seguindo-se na Igreja de S. José, a celebração da Missa, pelo Rev.º José Valentim, pelas habituais intenções; às 13 horas, o almoço no Grande Hotel, desta praia.

Agradeço SEMPRE a tua resposta o mais breve possível, e, darás o teu SIM!...

As inscrições podem ser enviadas a António Miranda de Almeida — Rua José Malgueira, 20 — Póvoa de Varzim.

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social



Existe um tratamento contra a picada do peixe-aranha

**Tratamento da picada venenosa do peixe-aranha pelo cloreto de etilo em jacto borrifado sobre o sítio atingido pela picada.**

### Algumas notas elucidativas

— A picada do peixe-aranha, embora venenosa, nada mais causa além da dor local, por vezes um pouco de vermelhidão e de inchaço sem importância. Porém a dor é quase sempre muito violenta e difícil de suportar, demorando, desde o momento da picada até uma, duas e muitas vezes atinge e pode ultrapassar mesmo as 24 horas.

— Este tratamento dá imediato alívio e a anulação da dor em poucos instantes, de vez, sem recidiva.

— Não tem qualquer inconveniente ou contra-indicação, na dose requerida.

— É o único eficaz até agora conhecido. É de fácil e agradável aplicação. O amoniaco até agora também usado pouco ou nada alivia. O bárbaro uso ainda em voga da queimadura pela brasa do cigarro, pode substituir a dor por outra e provocar uma ferida por vezes grave, ingrata e demorada de tratar.

É absolutamente contra-indicado espremer ou esfregar a ferida: não extrai veneno algum, martiriza a vítima a provoca a difusão do veneno, obrigando a uma mais demorada e extensa aplicação deste tratamento a fim de atingir todos os pontos onde o veneno foi difundido.

### Modo de usar

O Cloreto de Etilo é vulgarmente usado em bisnagas de vidro de 20 c. c.: Prêviamente, localizar com precisão, limpar e secar muito bem o sítio atingido; seguidamente, só depois de muito bem seco, borrifar sobre ele o jacto do Cloreto de Etilo, de uma distância de uns 20 a 30 cms., nunca inferior.

A negligência de um destes quatro pormenores, aparentemente sem importância de maior, pode ser causa de insucesso. A maior atenção, pois, para estas quatro recomendações: — localizar — limpar — secar — 20 a 30 cms.

Este tratamento é igualmente eficaz nas picadas e ferroadas de insectos, vespas, abelhas, vespões e análogos, facilitando, nos casos de retensão do ferrão, a extracção deste, sem incómodo dem dor.



## CANDIDO AUGUSTO DE SOUSA CUNHA

Passando no próximo dia 2 de Junho o primeiro aniversário do seu falecimento, seus Pais mandam rezar uma Missa por sua alma, no templo do Senhor da Cruz, pelas 8,30 horas.

Agradecem, desde já, às pessoas amigas que assistam a esse piedoso acto.

Barcelos, 28 de Maio de 1964.

Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha  
Cândido da Cunha

## ASSINE O «Jornal de Barcelos»

# INFORMAÇÕES

## úteis para os Agricultores

Uma vez mais, chamamos a atenção dos senhores proprietários para a escolha e uso dos diversos produtos insecticidas que se encontram à venda no mercado, salientando que os mesmos não devem ser aplicados ao acaso.

Todos têm os seus fins e exigem cuidados especiais.

Não observar as indicações fixadas nas embalagens, acarreta prejuízos para as plantas e compromete mesmo a saúde e a vida dos que se aproveitam dessas culturas depois de tratadas.

Antes de efectuarem quaisquer tratamentos fitossanitários devem os senhores lavradores consultar os técnicos dos Serviços Agrícolas oficiais da sua região.

★ A poda de laranjeiras e limoeiros é operação que não deve ser feita por curiosos ou por podadores inexperientes.

Nos Grémios da Lavoura podem os agricultores pedir a assistência técnica de que necessitem para que as suas árvores sejam podadas por pessoal convenientemente habilitado ou para que os seus podadores habituais sejam devidamente orientados.

Nalguns Grémios, esse Serviço está organizado por forma a satisfazer os pedidos dos agricultores interessados inscritos com antecedência.

★ A insuficiência de comedouros, a coabitação de aves de idades diferentes, a existência de animais com feridas, são algumas das causas que favorecem o aparecimento de vícios, tais como a depenomania e o canibalismo.

Combata esses vícios destinando às aves um espaço de comedouro de acordo com a idade e o número de aves, mantenha separadas as aves de distintas idades, e dê-lhes uma ração apropriada. Sempre que apareça um animal doente isole-o imediatamente dos restantes.

★ Sem higiene nos estábulos e anexos não é possível manter animais saudáveis e produzir bom leite.

Conserve, portanto, todas estas dependências em permanente estado de asseio caíndo-as pelo menos duas vezes por ano e desinfectando-as sempre que for julgado necessário.

★ Durante os meses quentes do ano, o gado sofre muito com o calor e a sede, do que resultam acentuadas quebras do seu rendimento.

Se nos locais de pastagem não existirem sombras, construa abrigos e providencie a que os animais disponham de água limpa e fresca em abundância.

## PANIFICADORES REUNIDOS DE BARCELOS, L.D.A

BARCELOS

### PADARIA MODELO

A Firma, PANIFICADORES REUNIDOS DE BARCELOS, L.da, desde o dia 27 de Maio até 15 do próximo mês de Junho, recebe propostas em carta fechada, para a construção do referido edifício.

O projecto, caderno de encargos e mais condições, encontram-se patentes para consulta, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, no escritório provisório desta firma, sito na rua Barjona de Freitas, N.º 91-1.º andar, da cidade de Barcelos.

## Grémio da Lavoura de Barcelos

Avisam-se os senhores viticultores de que a partir desta data, está aberta a inscrição para queima de vinhos. Na Secretaria do Grémio, prestam-se os esclarecimentos necessários.

Barcelos, 25 de Maio de 1964.

A DIRECÇÃO

## Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro SIMCA 100 - VOLKSVAGEN e outras marcas

### NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

## Pela Administração

Pagaram a sua assinatura referente ao ano corrente mais os seguintes assinantes:

D. Laurentina Gonçalves Ralha, José da Graça Coelho, Manuel da Silva Agostinho, Padre José Carlos da Costa Seara, António Alvelos Alves, D. Maria Helena Carreiro Garcia, Acácio Araújo Coutinho, António Donato Correia, António Maria dos Reis, Camisaria Barcelense, Carlos Basto, Cecílio Cachada de Magalhães, Dr. César Ferreira Cardoso, Colégio Alcáides de Faria, V.ª de Cupertino da Silva, V.ª do

Dr. Domingos de Figueiredo, Henrique Calheiros da Silva, Joaquim Gomes da Fonseca, José Coutinho Junior, Leonel da Quinta Fernandes, Manuel F. Arantes, D. Maria Arminada Vinagre, D. Maria do Carmo da Silva Freitas, D. Maria Correia O. da Cunha, Dr. Mário Cerqueira Correia, Mecearia Santo António, Plácido Elias Barbosa Lamela, Ribeiro e Reis.

O Jornal de Barcelos agradece.

### António Miranda de Almeida

Pagou a sua assinatura com 50\$00 o Sr. António Miranda de Almeida, da Póvoa de Varzim. Os nossos agradecimentos.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Um acontecimento insólito causou viva indignação na massa desportiva barcelense

### COMENTANDO...

A faceta predominante no finalizar do encontro entre gilstas e os batalhadores atletas da Associação Desportiva de Fafe era de franco regosio para os barcelenses. A goleada, sem favoritismo, como determina a boa ética desportiva, deu a percepção do bastante para a posição cimeira, arredando de vez com o estafado quociente que sofreu tratos de polé durante a semana inteira.

Entretanto, no percurso percorrido entre o velho campo da Granja e a baixa, que tem o seu centro de apoio no Largo da Calçada, a multidão entusiasta comprazia-se na ansiedade interrogativa do resultado conseguido pelo Vila Real, dado que as fontes de informação nada produziam de concreto.

Estalou o insólito revestindo de estupefacção aquela multidão atónita, prenhe de ansiedade, radicando-se a dúvida ao conhecimento de goleada EXACTAMENTE igual, já porque tinha foros de sensacional o cometimento conseguido por os gilstas num score de 12-0. Anormal, anote-se, mas plenamente justificado por o engodo posto na luta na mira de goleada desafogada para a classificação.

Nanja que os briosos atletas do Fafe se entregassem. Pletóricos de entusiasmo lutaram para que nem ao de leve o seu nome ficasse ensombrado. Aconteceu por o nosso querer, por o nosso brio, por a nossa ansiedade. Justificámo-lo bem e os superiores oficiais que mandam nestas coisas do Desporto o devem atestar, por imperativo de consciência e amor à Causa. Para isso, julgámo-lo, estavam presentes.

De portmenor em portmenor, generalizou-se a ideia do suborno já entremostrado no decorrer da semana, com facécias algo pitorescas e não de todo divulgadas.

A peitação atingiu a confirmação no conhecimento de que telefone particular de «UM ILUSTRE BARCELENSE» esteve em permanente e directo contacto com o Campo do Calvário, pertença do Vila Real, elucidando a marcha do encontro e os golos que fomos obtendo.

Inacreditável! Fervilhava o despeitamento de quem se sente atraído e a bomba estourou. Na deflagração os estilhaços atingiram em cheio o «ILUSTRE BARCELENSE», que ousada e arrogadamente ia retorquindo:

— Quem manda na minha casa e no telefone sou eu.

Correria, tumulto, escapadela do «ILUSTRE» para uma casa comercial, perseguição agressiva e intervenção dos mantenedores da ordem.

O que poderia valer a uma multidão desvairada e desapossada, por frustração, sendo conivente um contrerâneo?!

Na exacta medida dos seus deveres e realçando um bom sentido psicológico, cabe agradecer a acção altamente humana do Comandante da P.S.P., que saneou e aclarou uma turba muito próxima do desvairamento, levando-a a discernir e ajuizar que o melhor caminho era o dos seus lares.

Castigo?! Sim, naturalmente, que melhor castigo poderemos dar com o apodo aviltante de traidor?

Vendeu-nos e Barcelos não lhe perdoa.

Caiu o pano e acabou a peça. Angustiadíssimos os espectadores não se conformam com a maquinação e maquiavelica trama urdida para tão triste final. Por inglorio o fim desejado não é este, não pode ser este. Então são baldados os esforços e conseiras dos dirigentes, treinador e atletas? E o respeito que se deve ao público amante do futebol e sobretudo ao cioso das coisas límpidas?!

Não, ainda não. Muito embora angustiante o final ainda não chegou. Não pode chegar tendo por intermédio a peitação. Documentados, dirigentes gilstas já seguiram para Lisboa para estarem presentes na Federação Portuguesa de Futebol. Corre os seus trâmites e fins atinentes, mas o suborno é tão claro que julgamos que JUSTIÇA nos seja feita. Não está descurado o assunto. Confieamos, na certeza de que estas coisas do futebol estão a ser prestigiadas, não tendo cabimento no âmbito nacional maneiras capciosas para se conseguirem os melhores resultados.



### Camp. Nacional da III Divisão

ZONA A — 1.ª SÉRIE

#### RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Fafe, 12-0  
Vila Real — Vizela, 12-0  
Bragança — Chaves, 3-4

### Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
VILA REAL	10	7	1	2	42	15	15
Gil Vicente	10	7	1	2	45	18	15
D. de Chaves	10	7	0	3	24	22	14
Vizela	10	5	0	5	22	39	10
Bragança	10	0	4	6	19	26	4
A. D. de Fafe	10	0	2	8	8	39	2

### Gil Vicente - Fafe, 12-0

Jogo em Barcelos.  
Árbitro: Diogo Manso (Braga).  
Grupos:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio e Teixeira; Canário, Pablo e Ferraz; Vilar, Vieira I, Andrez, Mesquita e Raul.

Fafe — Albino; Júlio e Leite; Costa, Pereira e Piré; Fernando, Moreira, Avelino, Raul e Artur.

Ao intervalo: 4-0

Marcadores: Raul aos 5 m.; Canário aos 7 e 56 m. (grande penalidade); Vilar aos 14, 65 e 81 m.; Mesquita aos 35, 62 e 80 m.; Andréz aos 46, 72 e 76 m.

Demonstrando saber jogar futebol, genica e uma vontade indómita, logrou o Gil Vicente um resultado volumoso que directamente era o que mais interessava. Construiu lances de toda a gama futebolística, que

normalmente os seus jogadores concretizaram. Embelezando o querer dos gilstas, os atletas do Fafe nunca voltaram a cara à luta, lutando com um desportivismo que apraz registrar. Sofrendo tal goleada, por o imperativo do querer que é poder, os jovens visitantes deram mostras que para a nova época muito irão dar que falar.

Dos atletas do Gil Vicente não há nomes a realçar. Todos deram mostras do muito querer e acabaram extenuados mas satisfeitos com o volumoso resultado obtido, que outra finalidade não tiveram em mente.

O público, em grande número, viveu o momento e emprestou calor para o volumoso resultado, sempre incitando e aplaudindo, mesmo quando os lances não surtiam efeitos desejados.

Boa partida de futebol que infelizmente não teve o justo prémio, que seria, sem mais delongas, disputar a fase seguinte para o ingresso na II Divisão Nacional.

Boa arbitragem de Diogo Manso.

### CÊCÊ

## CHAVE DO TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Portugal — Argentina		x	
Feirense — Espinho	1		
Boavista — Leça	1		
Famalicao — Braga		x	
Peniche — Académica			2
Marinhense — Oliveirense	1		
Beira Mar — Sanjoanense	1		
Atlético — Torriense		x	
Oriental — Benfica (R.)			2
D. Beja — Lusit. V. R.	1		
Portimonense — Farense		x	
C. Piedade — Luso B.	1		
Barreirense — Olhanense	1		

## Pedido para patrocínio do inquerito ao jogo Vila Real-Vizela, da III Divisão Regional

Uma representação do Clube Gil Vicente, encabeçada pelo seu prestigioso Presidente, foi junto da Câmara Municipal de Barcelos pedir o patrocínio das Entidades Oficiais para o inquerito solicitado à Federação Portuguesa de Futebol, relativo aos factos passados ao Jogo Vila Real — Vizela.

Tratando-se de uma terça-feira, dia de reunião ordinária do Município a representação foi recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho pelo Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara e toda a Ex.<sup>ma</sup> Vereação.

Em grande número de industriais, comerciantes, funcionários empregados do comércio e operários, a representação, pela voz do Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Gil Vicente Futebol Clube, solicitou da Ex.<sup>ma</sup> Câmara o patrocínio junto das entidades oficiais, mórmente do Senhor Ministro da Educação Nacional e Delegado Geral dos Desportos, que se faça justiça, já que os factos passados no citado desafio de futebol se afiguram um atentado contra ética desportiva, com grave prejuízo para a melhor classificação do Gil Vicente.

Em resposta e com a aprovação de toda a Ex.<sup>ma</sup> Vereação, o Sr. Presidente da Câmara louvou a atitude agora tomada e imediatamente mandou seguir telegramas para aquelas altas entidades oficiais, prometendo seguir de perto a marcha dos acontecimentos.

Com agradecimentos e vivas ao Gil Vicente, a representação retirou convicta de que Justiça será feita.

## Cândido Augusto de Sousa Cunha

Faz no próximo dia 2 de Junho um ano que a morte levou do nosso convívio este jovem que ao desporto local e minhoto deu muito do seu entusiasmo e da sua juventude.

Praticante de várias modalidades desportivas nas fileiras da Mocidade Portuguesa, salientou-se no oquei patinado, tendo sido um brilhante atleta e dirigente do Oquei Clube de Barcelos.

Lembrando-o aos jovens desportistas da nossa terra, como exemplo, queremos prestar também sentida homenagem àquele que foi um pioneiro do oquei patinado em Barcelos.

## OQUEI CLUBE DE BARCELOS

Comunicado n.º 1

### Parque de Campismo

O Oquei Clube de Barcelos, através da sua Secção de Campismo, pediu a colaboração da Comissão Municipal de Turismo para que fosse oficializado um Parque de Campismo em Barcelos.

Foi escolhido um recanto do Parque da Cidade para a instalação do mesmo, o qual entrará em funcionamento ainda este mês.

Para a sua divulgação será editado um mapa da cidade indicando a sua localização, e que será divulgado no Pais e Estrangeiro por gentil deferência do Clube de Campismo do Porto, em anexo, no seu Boletim Mensal.

### Secção de Oquei

Já começou a preparação dos seus atletas para a presente época, sendo interrompida em virtude da utilização do Rink para as Festas das Cruzes, tendo recommençado no passado dia 20.

Vai este Clube tomar parte na disputa da Taça de Honra do Minho, prova que principia no dia 30

do corrente. Tomam parte as seguintes equipas: Académico de Braga, Famalicense, Vizela e Oquei. Os jogos realizam-se aos sábados, pelas 22 horas. Jogos: em 30/5 — Oquei-Académico; em 6/6 — Famalicense-Oquei; e em 13/6 — Oquei-Vizela.

### Visita do Clube de Campismo do Porto

Na continuação do intercâmbio entre este Clube e o C.C.P., deslocou-se ao Monte da Franqueira e a Barcelos, no passado dia 26 de Abril, uma caravana do C.C.P. composta de cerca de uma centena de associados para uma visita de estudo.

Foram recebidos e acompanhados pela Direcção deste Clube, tendo-se trocado saudações e lembranças entre os Clubes. O Oquei com a colaboração da Comissão de Turismo ofereceu a todos os visitantes um Galo de Barcelos.

### Homenagem Póstuma a Cândido Augusto Sousa Cunha

Vai este Clube prestar pública homenagem póstuma ao que foi seu Fundador, Atleta e Director, Cândido Augusto Sousa Cunha, a qual se realizará no dia 7 de Junho próximo, domingo, com os seguintes actos:

10,30 horas — Missa de sufrágio na Capela do Bom-Sucesso, rezada pelo Capelão do Clube, Padre Luís da Corrihã. Romagem ao Cemitério e Descerramento de uma lápide no jazigo.



## Desporto em Viatodos

No passado domingo deslocou-se à simpática freguesia de Alvelos a equipa de Futebol de Viatodos. Depois de disputarem um encontro bastante emotivo com a equipa local, os rapazes de Viatodos saíram vencedores com o resultado de 2-1.

De salientar a magnífica exibição da equipa Viatodense, onde todos os seus jogadores se mostraram fisicamente bem preparados, de uma técnica muito apreciável.

Arbitragem certa. No próximo domingo, Viatodos receberá a visita do União Desportiva S. Mamede — Negrelos.

O encontro terá início às 16 h.

# HINO

## DO EXTERNATO DE D. ANTÓNIO BARROSO

É com indizível prazer que publicamos no número de hoje o «Hino do Externato de D. António Barroso».

Pela leitura da sua letra verificase que o autor teve, por um lado, o que é de louvar, a preocupação de incutir nos alunos uma linha de rumo que lhes desperte na alma uma ansia de atingir posição definida na vida e, por outro lado, de recordar a memória sagrada de D. António Barroso, figura austera e nobre de Missionário e de Apóstolo, Barcelense dos mais ilustres e que honra sobremaneira a nossa terra.

Quanto à música, que ainda desconhecemos, bastará para a qualificar ver subscrevê-la o Padre Dr. Manuel Faria. Autor de variadíssimas obras musicais de real merecimento, o Dr. Manuel Faria é ainda professor de composição, piano e harmónio nos Seminários Arquidiocesanos e maestro de consumados recursos.

Ao arquivarmos nas colunas do nosso Jornal o Hino do conceituado Colégio, que é o Externato D. António Barroso, apresentamos aos autores da letra e música as nossas felicitações.

Letra do PADRE LINHARES

Música do PADRE M. FARIA

Rapazes, que estudais, rumo ao porvir,  
Dum Santo Bispo à sombra tutelar,  
O hino do querer e do sentir  
Em vossos corações fazei vibrar.

Sete anos tinha, que pequeno eu era,  
Primeiras letras aprendi a ler...  
Alguns rabiscos (que saudade fera!),  
Pequenas contas consegui fazer...

Olhava os grandes e cismava tanto:  
Livros tamanhos e em número tal...  
Mas pode a ciência ter assim encanto?  
E posso àqueles ser um dia igual?

Passaram anos. Vou escaldando alturas.  
Livros e mestres são os meus degustar.  
Abrem segredos três Literaturas.  
Lá vão das Ciências os bocados maus.

Lições e pontos são a minha lida,  
Trabalho e interesse a conquistar saber.  
Já enxergo além a meta apetecida,  
Serei um homem, vou enfim vencer.

De D. António força e luz espero,  
Nos meus estudos para triunfar.  
O meu Colégio sempre honrar eu quero,  
Comigo a Pátria pode já contar.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 257  
Visado pela Censura

## LIVROS notas críticas

Carlos Eduardo Soveral

### «D. CARLOS, caso exemplar de humanismo português»

Edição da Livraria Tavares Martins  
— PORTO

**D** CARLOS foi, na verdadeira acepção da palavra, um grande Rei, um grande Rei cujo vulto, liberto de toda a lama com que o quiseram criminosamente atingir, cada vez se eleva mais alto no juízo dos homens e no juízo da História. Vítima da ingratidão, da injustiça, da cegueira e do egoísmo dos seus contemporâneos, não hesitou, naquele dia trágico de Fevereiro em que mão assassina se ergueu para o abater, em se deixar sacrificar como alto exemplo que os homens não souberam afinal compreender.

Com o passar dos anos calou-se o uivar dos lobos que o assaltaram, para só, muito raramente, se ouvir a voz da hiena, na noite sinistra dessas recordações, como se a glorificação do grande Rei lhe espezitasse ainda, de novo, a fúria sanguinária. Mas os tempos são diferentes e a mentira monstruosa, que afinal o fez tombar, já não encontra qualquer eco. Pela voz de alguns dos nossos melhores espíritos, o que bem prova a diferença das duas épocas, a memória do Rei tem sido liberta de todas as intencionais deformações e, por um movimento de justiça e de reparação, o nome do Rei-martirizado, como lhe chamou um dos seus mais corajosos defensores e contemporâneos, fica definitivamente inscrito na história, com todo o fulgor da sua grandeza, da sua coragem e do seu heroísmo. Isso mesmo se tem dito através de discursos, artigos, conferências proferidas durante este ano em que se comemora o primeiro centenário do nascimento do Rei D. Carlos.

O presente trabalho, que se deve ao Dr. Carlos Eduardo de Soveral, professor da Faculdade de Letras do Porto e antigo Sub-secretário de Estado da Educação Nacional, é o discurso que o ilustre autor leu na sessão pública de homenagem realizada pela Câmara Municipal de Lisboa em Abril deste ano, e nele não apenas se presta uma sentida homenagem à memória do Rei, como se interpreta, com singular acuidade e espírito de justiça, a figura humana de D. Carlos de Bragança, tão cheia de atractivos e virtudes raras que a tornaram não só uma das mais notáveis do seu tempo como do último século, em Portugal. O homem de Estado de visão certa e corajosa decisão, o artista de surpreendente poder criador, o estudioso atento das coisas da ciência, o homem de letras e o desportista emérito, são aqui singularmente destacados pela palavra e pelo pensamento do Dr. Carlos de Soveral, num estudo que merece ser lido e foi primorosamente editado pela Livraria Tavares Martins, do Porto.

ALBERTO MARCELINO

## SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 28

D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, Menino Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga, Menina Maria Gabriela de Brito Rôlo, Domingos Filipe Meira Oliveira Vale.

Sexta-feira, 29

D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, José Luís Barroso Coutinho, D. Maria Luísa Gomes de Araújo, Menina Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Sábado, 30

D. Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes, Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Domingo, 31

Menina Maria Adélia Faria da Silva Melo.

Segunda-feira, 1

João da Cruz Miranda, António Augusto Pimenta da Costa.

Terça-feira, 2

Francisco Paula Brito Mota.

Quarta-feira, 3

Menina Maria Adelaide da Silva Teixeira, D. Rosa Ferreira Lemos, D. Isaura da Cunha Vilas-Boas.

## FEIRA FRANCA

Por se tratar de um dia santificado pela Igreja, (Corpus Christi), a Câmara Municipal de Barcelos solicitou ao Senhor Arcebispo Primaz concordância no sentido de que se realizasse na mesma a Feira Franca anunciada para hoje, dia 28.

Sua Excelência Reverendíssima, houve por bem, dispensar da «abstenção dos trabalhos proibidos em dia Santo, de sorte que não fique onerada por isso a consciência de quem houver de participar nessa actividade comercial extraordinária».

## DE LUTO

Por falecimento de seu pai, ocorrido em Amarante, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Sr. João Teixeira Guilherme, comerciante da nossa Praça.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## «Jornal de Barcelos»

Novos assinantes:

Deram-nos o prazer de assinar o nosso Jornal mais os seguintes Srs.:

Cândido Dias de Miranda, Armindo de Sá Vieito, Prof. Emídio Soares, António Fernandes de Figueiredo.

## NO 28 DE MAIO DE 1964

(Conclusão da primeira página)

sentimos o ideal que domina os poderes públicos e deu à Nação a aura de que desfrutamos.

Também Barcelos, na sua máxima força, estará presente em Braga no próximo dia 28 de Maio. Essa presença será física e espiritual — e será total então, de modo a justificarmos a esperança de vermos, em breve, como consequência dos direitos que nos assistem e dos méritos em que nos apoiamos, a equacionar-se a operação do nosso ressurgimento e progresso.

«Jornal de Barcelos» associa-se ao jubilo dos nacionalistas do concelho. Abre em festa a sua primeira página do número que coincide com a data da efeméride histórica de há 38 anos; e faz votos por que a comandar os destinos da Pátria continue por muitos anos esse homem que tão bem encarna as virtudes da Raça: SALAZAR.

VIVA PORTUGAL!

## Rumos de vida

Por A. FILIPE

Dar um sentido à vida tal deve ser a máxima preocupação de todo e qualquer homem. A oscilação, a inconstância é o sujeitar-se aos caprichos do circunstancial não bastam nem chegam para quem aspira a marcar na vida, posições válidas e sólidas.

Quão diferentes poderiam ser certos homens se houvessem no passado evitado este ou aquele acto e tido em conta as normas duma boa conduta social e moral! Dado o primeiro passo na ladeira, o resto vem por acréscimo.

Com razão estes bem podem dizer que a vida fez deles tudo o que bem quis. Fez e fará. São os vencidos. Quando finalmente tomam consciência do beco sem saída, é tarde, muito tarde para arrear passo.

Nenhum século como o nosso vingou levantar tantos problemas, determinar tantas aporias, criar tantos obstáculos e tão difíceis a um viver feliz. Em qualquer das direcções aparecem mil e uma dificuldades e complicações. E estas mais na cidade que nos meios rurais.

Contra isto, contra toda esta facilidade de escorregar é que, como solução possível para quem pretende afirmar-se como homem autêntico, urge uma afirmação categórica dos valores e normas morais. Por outras palavras, deve propor-se um determinado rumo de vida e segui-lo.

De entrada, note-se que normas ou princípios de conduta que nos propusermos valem, não porque nos sejam impostos por alguma autoridade constituída, por algum chefe ou moralista ou ainda pela força de alguma religião. Valem por si mesmos, enquanto o imperativo da nossa vontade, da vontade de cada um

de nós os impõe e aceita. Somos homens e homens livres na medida em que nos impomos um rumo de vida.

Quanto jovens argumentos no meio dos torvelinhos dos prazeres e vida fácil que são livres e independentes! E porque não são livres?

São livres para se precipitarem nos abismos e nos lodaçais do vício; mas igualmente são livres para ascenderem às montanhas dos ares puros da virtude e pureza de vida.

Afinal, uma e outra são rumos de vida. O jovem corrompido tem a órbita dos amigos e companheiros, viciados como ele, com quem convive e de quem sofre influência. Também o jovem de ideais tem a órbita dos seus amigos. E não há dúvida que a posição deste é melhor e mais digna do que a do primeiro e bem mais livre do que ela.

Tudo são rumos de vida e caminhos de liberdade. Do que se trata agora é judiciar-mos de qual o melhor para nos valorizarmos. E, uma vez feito o juízo, resta-nos escolher, afirmar um autêntico «rumo de vida».

## NOVA PROFESSORA

Com honrosa classificação, concluiu o exame de Estado do Curso do Magistério Primário a Senhora D. Maria Emília da Cunha Vilas Boas, filha da Sr.ª D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas e do Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, empregado superior da Fábrica TOR.

À nova professora e a seus Pais, os nossos sinceros parabéns.

## PEDINTE

Dai a esmola  
dai a esmola ao pobre do Senhor.

Sou o mendigo soturno dos silêncios  
o perdido nos sonhos da esperança...  
Não quero vosso ouro ou vossa prata,  
mas um riso cristalino e fraternal.

Mendigos que pedis magros tostões  
mais pobre do que vós inda sou eu...  
Também eu grito e choro a minha dor  
nas bermas da estrada:  
— Dai-me a esmola por amor de Deus  
dai a esmola ao pobre do Senhor.

ANTÓNIO FILIPE NEIVA

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
{ Residência 82609  
BARCELOS

### CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

### Relojoaria Carvalho

★ O RELOJUEIRO  
DE CONFIANÇA  
EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

### PARA PRESENTES...

(fixe sómente este Casa)

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

### Milhóleo

MARAVILHOSO PARA FRITOS  
1 litro 17\$50 — Garrafa grátis.  
Casa Águia - Telef. 82445  
Barcelos

### Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa SOUCASAUX  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz — bons preços

### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-  
camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS